



TAURUS ARMAS S.A.
COMPANHIA ABERTA BRASILEIRA

CNPJ nº 92.781.335/0001-02
NIRE nº 43.3.0000739.1
São Leopoldo - RS

TASA3 TASA4

2024

Relatório da Administração - Exercício 2024

São Leopoldo, 25 de março de 2025

Prezados acionistas,
A administração da Taurus Armas S.A. ("Taurus" ou "Companhia"), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, acompanhadas deste Relatório da Administração, Parecer do Conselho Fiscal e Parecer dos Auditores Independentes.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e contemplam as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais, conforme estabelecido pelo International Financial Reporting Standards (IFRS) e pelos pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2023, exceto quando especificado de outra forma.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2024 foi desafiador até o seu final, com destaque para a 4T24, que foi o nosso melhor resultado do ano. Vivemos no último trimestre do ano forte desempenho operacional, resultado do acerto de nossa estratégia de atuação frente às condições mais retraídas do mercado de armas. Esse desempenho demonstra nossa solidez e a robustez de nosso planejamento. Nossa resposta a esse cenário de mercado foi a adoção de uma política de austeridade em termos de custos e despesas, além de detalhada gestão tributária, sem abrir mão do compromisso com a inovação e o desenvolvimento de novos produtos, que responderam por 20% de nossa receita do ano, e a contínua busca por oportunidades de mercado. Avaliando o desempenho dos últimos cinco trimestres, a partir do 4T23, alcançamos no 4T24 a maior receita, o maior lucro e margem bruta, a menor despesa operacional e, consequentemente, o maior Ebitda ajustado e sua margem. Esse resultado operacional do 4T24, com margem bruta de 36,2% e margem Ebitda ajustado de 19,7%, manteve a Taurus na liderança em termos de rentabilidade operacional frente às empresas do setor que divulgam seus resultados por serem, também, empresas de capital aberto. No mesmo período, a Ruger teve margem bruta de 22,8% e margem Ebitda de 11,7%, enquanto a S&W apresentou no último trimestre divulgado, de novembro/2024 a janeiro/2025, margem bruta de 24,1% e margem Ebitda de 11,5%. Isso não é um fato isolado, vem se repetindo continuamente e tende a se manter no futuro, pois temos uma estrutura operacional moderna e eficiente, com custos diferenciados. Entendemos ser importante reforçar a marca Taurus Armas S.A., pois somos a maior empresa de armas do Brasil e estamos entre as maiores do mundo, com amplo portfólio de soluções para o setor. Alguns aspectos reforçam a relevância da Taurus no seu setor a nível mundial. Possuímos três unidades de produção em locais estratégicos - Brasil, Estados Unidos e a JV na Índia -, e temos, também, um MoU não vinculante em andamento com a Scopa, que representa a possibilidade de vir a termos uma operação na Arábia Saudita. Além disso, contamos com ativos de alta qualidade (fábrica de capacete e terreno da antiga fábrica em Porto Alegre/RS); mantemos parcerias com universidades, evidenciando nossa dedicação à pesquisa & desenvolvimento; e temos o compromisso com o meio ambiente, o social e a governança (ESG). No acumulado do ano, reduzimos nosso custo e as despesas operacionais, o que proporcionou maior diluição das despesas em relação à receita, mesmo com a inflação e a alta do dólar frente ao real em 2024, que impacta nossos custos e despesas na unidade norte-americana. Também no comparativo do acumulado de 12 meses, a Taurus segue com a maior rentabilidade operacional em relação a seus pares estrangeiros, apresentando margem bruta de 34,8% (Ruger com 21,4% e S&W com 21,4%) e margem Ebitda ajustado de 15,0% (Ruger com 10,3% e S&W com 11,3%). Estamos orgulhosos em apresentar os resultados do ano, que mostram a resiliência da Taurus às flutuações do nosso mercado. No decorrer de 2024, conseguimos entregar várias realizações. Alcançamos nossas metas para o ano; reduzimos nossos estoques de produtos nos distribuidores; nosso CITE segue como uma força essencial na Companhia, continuamos investindo fortemente em pesquisa & desenvolvimento, inclusive mantendo as parcerias com universidades; colocamos no mercado 16 novos produtos nos EUA e 14 no Brasil, incluindo modelos com o calibre exclusivo .38 TPC; além de realizar o importante lançamento da pistola GX2, vendida para os distribuidores em dezembro de modo a estar disponível simultaneamente para os consumidores brasileiros e norte-americanos a partir do dia 2 de janeiro de 2025. Ao mesmo tempo, encerramos o ano com reservas de lucros da ordem de R\$ 536,7 milhões e retomamos aos acionistas no decorrer de 2024, R\$ 42,7 milhões representados pelo pagamento de R\$ 38,3 milhões de dividendos e R\$ 4,4 milhões utilizados na recompra de 319 mil ações preferenciais. Entre as realizações de 2024, podemos destacar o início da operação da JV na Índia, contribuindo de forma positiva para os números da Companhia. Foi também em 2024 que a unidade da JD Taurus, iniciou suas vendas no mercado civil e por meio de participação em licitações locais. O mercado civil indiano tem grande potencial, considerando que o país é o mais populoso do mundo, com 1,4 bilhão de habitantes, conta com uma classe média crescente e o mercado consumidor que mais cresce em termos internacionais. O potencial no segmento de defesa também é amplo, uma vez que a Índia tem efetivo de segurança pública, entre policiais e forças armadas, de cerca de 3,7 milhões, além de em torno de 7 milhões de seguranças privadas, em um serviço de crescente demanda no país. Para 2025, de acordo com o cronograma estabelecido para a operação da Índia, estão previstos os lançamentos de novos modelos de armas voltados para o mercado civil, onde já somos líder no mercado. Estamos também participando de licitações no país, que devem ser concluídas no decorrer de 2025 e representam potencial de venda de 18 mil pistolas e 11 mil fuzis/armas longas, além da megalicitação de 425 mil fuzis em andamento. No longo processo que envolve essa que é a maior licitação de fuzis já realizada no mundo, passamos em dezembro com sucesso na última etapa dos testes de performance realizados em condições adversas de extremo frio na região de montanhas ao norte da Índia. O relatório final dos testes elaborado pelo comitê da licitação está previsto para ser divulgado no final do 2T25, quando, então, terá início a fase comercial do processo. Por outro lado, aqui no Brasil, evoluímos no projeto da Taurus Shooting Academy em 2024. Estamos em estágio avançado com a obra do complexo, representado por uma estrutura moderna que incluirá quatro linhas de tiro de 100 metros e oito linhas de tiro de 50 metros, todas cobertas, sala de treinamento e espaço para reuniões. Avançamos também em termos de otimização de processos de gestão com a implantação do SAP na Taurus EUA. Foram 11 meses de trabalho intenso, com o empenho de mais de 60 colaboradores no Brasil e nos EUA, que exigiu a parada programada nas atividades de produção naquele país durante os primeiros quinze dias do ano de 2025, e teve seu "go-live" ainda em janeiro/25. Mais uma realização do ano foi a divulgação do nosso 2º Relatório de Sustentabilidade, destacando importantes conquistas realizadas, como a implantação do sistema de reuso de água, o envio de 98,5% dos resíduos para reaproveitamento ou tratamento e os avanços tecnológicos no uso de materiais, como o grafeno e pesquisas com o nódulo. Também apresentamos os compromissos da Taurus com a sociedade em termos ambientais, sociais e de governança, que estão resumidos no item "ESG" ao final deste relatório. Convido todos a conhecer mais sobre nossas práticas ESG, acessando o Relatório de Sustentabilidade da Taurus clicando aqui. Com relação às condições do mercado, a leve alta da demanda esperada para o último trimestre de 2024 em mercado doméstico não se confirmou, de modo que o ano se encerrou com baixo volume de vendas, com o mercado bastante estagnado. Seguimos buscando oportunidades, lançando produtos, participando de eventos do setor e promovendo ações de marketing. O lançamento dos modelos com o nosso calibre exclusivo .38 TPC foi muito bem recebido pelo consumidor, de modo que as pistolas com esse calibre já atingiu 56% do total de pistolas registradas no Sistema Nacional de Armas (SINARM). No Brasil, além do mercado civil, atendemos forças policiais e militares, como na licitação internacional da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) para 37 mil pistolas TS9, na qual apresentamos a melhor preço. Em novembro, a Taurus apresentou o certificado dos testes da Norma Senasp da licitação, o qual foi homologado no final de dezembro/24. Atualmente, estamos na fase de assinatura da Ata de Registro de Preço. Nossa perspectiva para 2025 é de um ano com leve crescimento frente ao verificado em 2024. No mercado norte-americano, a expectativa é que a demanda apresente tendência moderada de alta, inclusive considerando o novo governo que tomou posse em janeiro. O Presidente Donald Trump tem posição claramente a favor do direito do cidadão possuir e adquirir armas de uso pessoal e tem como base de sua proposta de governo a adoção de política desenvolvimentista, visando o crescimento do nível de atividade econômica. Temos uma estrutura completa e realinhada na área comercial nos EUA, contando atualmente, além de nossos distribuidores, também com a venda direta para as grandes redes de lojas do setor, para os "condomínios de compra", formados por grupos de lojas menores que se juntam para comprar diretamente da Taurus, e por nossos representantes comerciais. Começamos o ano com o nível de estoques baixo na cadeia de vendas, o que deve impulsionar os pedidos por parte dos principais clientes. Além disso, os lançamentos, como a GX2, GX4 e o 22TUC, continuam a gerar entusiasmo do consumidor em relação à marca Taurus nos EUA. No Brasil, não há indicações de significativa mudança de cenário no mercado, que deve apresentar ligeira alta da demanda em 2025, levando em conta, inclusive, o alto patamar das taxas de juros e a inflação prevista para o ano, acima da registrada em 2024. Uma possibilidade que se abre é a retomada da demanda de armas de uso restrito por parte das pessoas autorizadas, conforme regulamentado pela portaria publicada em 29/11/2024 que regulamenta o assunto. Continuamos firmes com nossos planos para reforçar, cada vez mais, a posição da Taurus como empresa de destaque mundial no setor. As obras do novo prédio do Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/Estados Unidos - CITE estão em andamento. Como temos o P&D como alicerce de nossa estratégia, de modo a proporcionar eficiência e a oferta de produtos com inovação, tecnologia e qualidade a preços competitivos, estamos criando instalações com estrutura completa e moderna para a realização de pesquisas, testes e desenvolvimento de processos e produtos. O investimento está sendo financiado, em sua maior parte, pela linha de crédito da Taurus com a Finep. Adicionalmente, estamos trabalhando em novas vias de crescimento para a Taurus, como o projeto estratégico de ampliação de nosso portfólio de produtos voltados para o segmento militar, conforme apresentamos em nossa reunião Apimac, aberta para todos os interessados, realizada em dezembro na loja AMTT, em São Paulo. O plano é ter um portfólio militar completo, com submetralhadoras e metralhadoras até o calibre .50mm. Para tal, consideramos a criação de uma nova unidade de negócios que pode ter estrutura interna na fábrica do Brasil ou envolver a realização de M&A. Estamos avançando nos estudos de uma possível operação com uma empresa na Turquia, fruto da visita que fiz a esse país no segundo semestre do ano passado, acompanhado dos diretores de Engenharia e Novos Negócios. Pretendemos concluir esses estudos muito em breve. Ao mesmo tempo, e em linha com nosso planejamento de crescimento dos negócios e maior internacionalização, o processo iniciado ainda no segundo semestre de 2023, a partir do "MoU" e "Term sheet" assinados com a Scopa Military Industries na Arábia Saudita, visando a possível instalação de uma operação industrial nesse país, está evoluindo. É um processo mais lento do que costuma ocorrer com empresas de outros setores, já que no setor de armamentos envolve negociações também com órgãos do governo. Nesse sentido, o projeto da criação da joint venture, foi apresentado às autoridades sauditas. Continuamos trabalhando para que mais essa expansão internacional da Taurus venha a se concretizar. Estamos atentos para as oportunidades e os desafios em 2025. Contamos com a solidez operacional e financeira da Taurus e com nossa estratégia, que nos permite avançar com consistência, eficiência e resiliência. Agradecemos o apoio de nossos acionistas, de nosso Conselho de Administração, de nossos colaboradores, assim como de parceiros e clientes, essenciais em todas as conquistas que alcançamos.

Salésio Nuhs
CEO Global

DESEMPENHO OPERACIONAL

O indicador de desempenho do mercado de armas nos EUA, Adjusted NICS (National Instant Criminal Background System), que representa o número de pessoas que têm intenção de adquirir uma arma nesse país, atingiu 15,2 milhões em 2024, redução de -3,8% frente ao ano anterior. A evolução indica que, ainda que 2024 não tenha sido um exercício especialmente favorável para o setor, confirmou as expectativas de crescimento da demanda frente ao observado no pré-pandemia. O desempenho do Adjusted NICS no ano mostra aumento de 15,5% em relação ao registrado nos doze meses 2019 e se configura como o segundo maior desde 2000, quando esse indicador começou a ser apurado. A posse do Presidente Donald Trump em janeiro de 2025 traz consigo a adoção de uma política econômica voltada para o crescimento. O combate à inflação é apontado como prioridade e a meta é aumentar o nível de atividade econômica, com incentivo ao consumo interno e invest-

imentos. Esse direcionamento pode se mostrar positivo para o mercado de armas. Em janeiro de 2025, o Adjusted NICS apresentou incremento de aproximadamente 1% em relação ao mesmo período de 2024. O mercado brasileiro em 2024 não mostrou reação significativa após a definição dos aspectos regulamentares do setor. A publicação de portarias, normas e suas atualizações após a publicação do Decreto 11.615/23 ao final de julho de 2023, que revogou o Decreto anterior de 1º de janeiro do mesmo ano, foram concluídas apenas em meados de 2024 e, ainda, todas as etapas do processo referente à atual legislação têm sido morosas. Também o apoio de compra da população local, pressionado pela alta da inflação, pressiona o mercado. A demanda no mercado local, portanto, seguiu retraída durante todo o exercício.

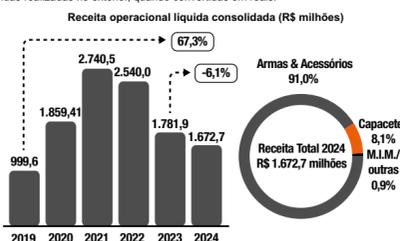
Produção e vendas

A Taurus possui três unidades de produção em operação: no Brasil, onde tem sua maior fábrica e sua sede, em São Leopoldo, RS; nos EUA, no estado da Geórgia; e na Índia, onde a unidade industrial da joint venture JD Taurus começou a produzir e vender no mercado local em 2024. No decorrer do exercício, a Taurus produziu 922 mil armas em suas unidades industriais do Brasil e dos EUA, o que representa redução de 23,9% frente ao registrado em 2023. O volume acompanhou o atual perfil do mercado, inclusive considerando o modelo adotado pela cadeia de vendas nos EUA de trabalhar com maior giro de estoques face ao aumento da inflação nesse país. Ao mesmo tempo, nos últimos trimestres a Companhia atuou no sentido de reduzir seus estoques de produtos acabados. Em termos de volume de vendas, em 2024 foram comercializadas 1.176 mil armas, 8,6% abaixo do verificado em 2023. A Companhia obteve aumento do número de unidades exportadas para outros países de 25,0%, o que compensou parcialmente as menores vendas nos EUA e no Brasil em razão das condições de mercado. Nos EUA, de acordo com o Adjusted NICS, o número de consultas visando a aquisição de armas teve redução de 3,8% em 2024 frente a 2023. Ainda que o número total de unidades vendidas pela Taurus nesse país também tenha apresentado recuo no período, a Companhia aproveitou oportunidades de mercado para ganhar market share em alguns segmentos, a partir de diversos lançamentos realizados no decorrer do ano. Foram 14 lançamentos no Brasil e, no mercado norte-americano, 16 lançamentos em 2024, com as marcas Taurus, Rossi e Heritage. Além desses lançamentos, após a apresentação e venda para os distribuidores e lojas em dezembro/24, a nova pistola GX2 estava disponível para o consumidor, simultaneamente no Brasil e nos EUA, no dia 02/01/2025. Todas as indicações sobre esses lançamentos apontam para um impacto positivo duradouro nos negócios. As exportações da Taurus para outros países além dos EUA tiveram como principais destinos Guatemala, Filipinas e África do Sul. Em 2024, essas exportações totalizaram 85 mil unidades, superando em 25% o volume de vendas do exercício de 2023. Na Índia, com relação à megalicitação de 425 mil fuzis realizada pelo governo, a Taurus realizou com sucesso a última etapa dos testes de performance, que se deu em dezembro/24 na região montanhosa do país, em temperaturas extremamente baixas. O comitê da licitação está elaborando o relatório final dos testes, cuja divulgação está prevista até o final de março para, então, prosseguir com a fase comercial do processo. O mercado indiano no setor militar conta com outras possibilidades de negócios, as quais estão continuamente sendo avaliadas pela Companhia. A Taurus está participando de outras licitações no país que devem ser concluídas no decorrer de 2025 e representam potencial de venda de 18 mil pistolas e 11 mil fuzis/armas longas. A operação da JD Taurus na Índia segue sua curva de aprendizagem, com a equipe técnica local absorvendo com sucesso a transferência de tecnologia da Taurus. Sua equipe administrativa está sendo ampliada de modo a fortalecer a gestão das operações e, assim, expandir sua presença nos mercados civil e militar da região. Já foram entregues ao Comando do Norte do Exército Indiano 550 submetralhadoras T9, produzidas localmente, dentro do programa de incentivo à indústria "Make in India". Para 2025, de acordo com o cronograma estabelecido para a operação, estão previstos os lançamentos de novos modelos de armas voltados para o mercado civil.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

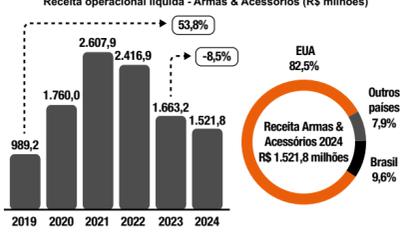
Receita Operacional Líquida

A receita consolidada da Taurus inclui, além da venda de armas & acessórios, também a receita obtida com capacetes, M.I.M. (Metal Injection Molding) e outras, como das lojas AMTT Taurus. Como atividade principal da Companhia, o segmento de armas & acessórios respondeu por 91,0% do exercício de 2024, sendo seus resultados, portanto, os principais responsáveis pelo desempenho consolidado. Em 2024, a receita líquida consolidada somou R\$ 1.672,7 milhões, o que representa redução de -6,1% ante 2023, influenciado pelo menor volume de vendas de armas. Considerando a receita obtida em 2019, ano anterior à pandemia, a receita líquida consolidada da Companhia apresentou crescimento de 67,3%, a despeito da redução de 13,7% no volume de vendas de armas verificada no mesmo período. O resultado se deve ao maior preço médio dos produtos da Taurus, consequência da evolução do mix de produtos da Companhia, que continuamente incorpora lançamentos, além da variação cambial, com a desvalorização do real de 36,6% no período, tendo por base o dólar médio nos dois anos em questão, o que se reflete de forma positiva sobre a receita das vendas realizadas no exterior, quando convertidas em reais.

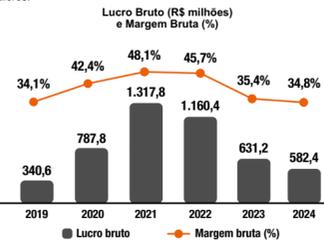


A receita com a venda de capacetes foi de R\$ 135,3 milhões no ano, alta de 41,5% frente ao desempenho no exercício de 2023. Já a receita de M.I.M. e outras acumulou R\$ 15,6 milhões em 2024, o que representa recuo -11,4% comparado ao ano anterior. A comercialização exclusivamente de armas & acessórios, principal segmento de atuação da Companhia, proporcionou receita líquida de R\$ 1.521,8 milhões, resultado -8,5% abaixo do apurado em 2023. Foi verificada redução da receita proveniente das vendas nos EUA e no Brasil, e aumento nas exportações para outros países, cuja participação na receita do segmento, no entanto, não é muito significativa (7,3% em 2024). O preço médio de venda em 2024 ficou em R\$ 1.294,2/arma, estável (+0,1%) em relação ao registrado no ano de 2023. Considerando o preço médio obtido em 2019, período anterior ao crescimento sem precedentes da demanda nos EUA durante a pandemia, o aumento foi de 77,1%, 40,6 p.p. superior à desvalorização de 36,5% do real em relação ao dólar no mesmo período, considerando a cotação do dólar na taxa média do ano de 2019 (R\$ 3,95) ante a média das armas Taurus de 2019 a 2024 e de 12,1%./ano. A evolução está relacionada ao mix, com o contínuo lançamento de produtos que incorporam inovação e tecnologia. A estratégia de atuação da Taurus no mercado inclui, com um de seus aspectos chave, a realização de investimentos em pesquisa e inovação, com atenção às demandas do consumidor, apresentando continuamente novidades ao mercado. Esse posicionamento é essencial tanto nos momentos de alta, como também em períodos nos quais o mercado se apresenta mais estável. Dessa forma, a marca Taurus reforça, cada vez mais, sua imagem de empresa inovadora, que oferece ao consumidor produtos de qualidade a preços competitivos, se destacando no cenário mundial do setor. Em 2024, a receita de armas referente à venda de novos produtos representou 19,8% do total da receita do segmento. A estratégia da Companhia também inclui o contínuo acompanhamento de oportunidades nos diferentes mercados, a manutenção e o desenvolvimento de novos relacionamentos nos países onde atua, assim como a participação nas principais feiras e eventos do setor no Brasil e no mundo.

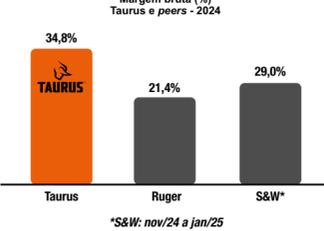
Receita operacional líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões)



O custo dos produtos vendidos apresentou redução de -5,2% ante 2023, mesmo com a inflação medida pelo IPCA de 4,8% no período e a pressão exercida pela alta do dólar sobre os custos da subsidiária norte-americana, quando convertidos em reais. A maior diluição dos custos fixos e a forte disciplina na gestão de custos proporcionaram o desempenho alcançado. Considerando a redução da receita líquida frente ao exercício anterior, o lucro bruto atingiu R\$ 582,4 milhões em 2024, com margem bruta de 34,8%, o que indica retração de -7,7% no resultado bruto e de -0,6 p.p. na margem. A rentabilidade bruta da Companhia, como vem acontecendo e tende a se manter, segue acima daquelas das empresas estrangeiras do setor que divulgam seus resultados por serem, também, empresas listadas em bolsa de valores.



Margem bruta (%) Taurus e peers - 2024



Despesas operacionais

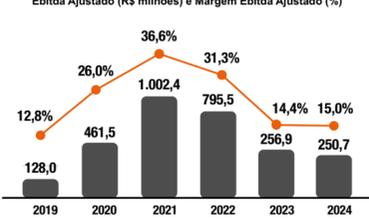
Assim como nos custos, a firme gestão sobre as despesas operacionais é prioridade na Taurus, visando garantir rentabilidade operacional e adequar suas operações e atividades à conjuntura do mercado. Mesmo com a inflação acumulada de 4,8% em 2024, assim como a alta do dólar frente à moeda nacional de 7,9% entre o exercício de 2024 e 2023, considerando a cotação média nos dois anos, a Companhia obteve redução das despesas operacionais em 2024, propiciando maior diluição dessas despesas na receita. No total, as despesas operacionais tiveram redução de R\$ 39,0 milhões (-9,5%) em relação ao exercício anterior. As despesas com vendas apresentaram recuo de R\$ 23,8 milhões (-10,7%) no período, refletindo o menor volume de vendas e, também, a reestruturação realizada na área comercial e de marketing, visando maior controle de tais despesas, considerando inclusive aquelas realizadas em dólares a partir da unidade da Taurus nos EUA. O aumento expressivo de outras receitas operacionais, principalmente representadas por créditos fiscais, levaram a conta de outras receitas/despesas operacionais a apresentar saldo líquido de receita de R\$ 47,8 milhões em 2024. Comparado ao exercício anterior, as "outras receitas operacionais líquidas" aumentaram em R\$ 11,6 milhões ou 32,0%. Adicionalmente, o resultado da equivalência patrimonial, que foi uma despesa em 2023, foi revertido para receita de R\$ 3,8 milhões em 2024, contribuindo para reduzir o total das despesas operacionais no ano.

| | 2024 | 2023 | 2024x2023 Var. % |
|--|--------------|--------------|------------------|
| Despesas com vendas | 199,5 | 223,3 | -10,7% |
| Despesas gerais e administrativas | 221,3 | 220,9 | 0,2% |
| Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos | 4,2 | 1,7 | 147,1% |
| Outras despesas/(receitas) operacionais | -47,8 | -36,2 | 32,0% |
| Equivalência patrimonial | -3,8 | 2,8 | - |
| Despesas operacionais | 373,5 | 412,5 | -9,5% |
| Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%) | 22,3% | 23,1% | -0,8 p.p. |
| Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$) | 5,39 | 5,00 | 7,9% |

Ebitda ajustado

As medidas adotadas pela Companhia em termos de contenção de custos e despesas atuaram no sentido de reduzir as pressões de mercado sobre a rentabilidade operacional da Companhia medida pelo Ebitda ajustado. O melhor desempenho operacional verificado no último trimestre do ano atou no sentido de compensar parcialmente a evolução a menor registrada nos trimestres anteriores. No exercício de 2024, o Ebitda ajustado totalizou R\$ 250,7 milhões, com margem de 15,0%. Em relação ao resultado observado no ano anterior, o desempenho representa redução de -2,4% em termos de valor e alta de 0,6 p.p. na margem. O Ebitda ajustado desconsidera o resultado das operações descontinuadas e da equivalência operacional, já que tais montantes não estão diretamente ligados às atividades operacionais da Taurus. No acumulado do ano, foi também excluída a despesa não recorrente de R\$ 1,9 milhão registrado no 2T24, referente aos desembolsos realizados pela Companhia no apoio à sociedade e, especialmente, seus colaboradores, em função das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul.

Ebitda Ajustado (R\$ milhões) e Margem Ebitda Ajustado (%)



Cálculo do Ebitda ajustado - reconciliação de acordo com a Res. CVM 156/22

| R\$ milhões | 2024 | 2023 | 2024x2023 Var. % |
|--|--------------|--------------|------------------|
| Resultado líquido | 76,6 | 152,8 | -49,9% |
| Impostos | 2,4 | 55,9 | -95,7% |
| Resultado financeiro líquido | 130,0 | 10,0 | 1200,0% |
| Depreciação e amortização | 43,6 | 35,4 | 23,2% |
| Ebitda | 252,6 | 254,1 | -0,6% |
| Margem Ebitda | 15,1% | 14,3% | 0,8 p.p. |
| Resultado das operações descontinuadas | 0,0 | 0,0 | - |
| Resultado da equivalência operacional | -3,8 | 2,8 | - |
| Despesas de ajuda social (enchentes) | 1,9 | - | - |
| Ebitda ajustado | 250,7 | 256,9 | -2,4% |
| Margem Ebitda ajustado | 15,0% | 14,4% | 0,6 p.p. |

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido exerceu significativa pressão sobre o desempenho da Taurus no exercício de 2024, em função da grande volatilidade do real frente ao dólar norte-americano. As variações cambiais, tanto ativas (receitas) como passivas (despesas), têm forte influência sobre o resultado financeiro da Companhia, uma vez que o dólar é a moeda original da maior parte de seu faturamento (82,3% em 2024), assim como também é a moeda na qual está registrada a maior parte de sua dívida bancária (79,3% em 31/12/2024). A desvalorização da moeda nacional se reflete na forma de variação cambial ativa (receita) sobre a carteira de clientes e sobre o caixa em dólares da subsidiária norte-americana, e na forma de variação cambial passiva (despesa) sobre as obrigações financeiras relativas à dívida bancária da Companhia em dólares. **As variações cambiais, no entanto, são registros contábeis sem efeito caixa e incidem sobre contas de balanço, apuradas na data - e, portanto, considerando o câmbio - do encerramento do período.** A pressão da desvalorização do real se verifica no resultado financeiro do acumulado do exercício de 2024, já que a base em moeda estrangeira passiva da Companhia em 31/12/24 era maior do que a base ativa na mesma data. Enquanto em 2023 a moeda nacional tinha apresentado valorização de 7,3% no ano, o que contribuiu para que a Taurus registrasse saldo líquido de despesa financeira de apenas R\$ 10,0 milhões naquele ano, em 2024 a despesa financeira líquida totalizou R\$ 130,0 milhões, sendo R\$ 97,1 milhões exclusivamente proveniente do saldo líquido de variações cambiais.

| R\$ milhões | 2024 | 2023 | 2024x2023 Var. % |
|--|---------------|--------------|------------------|
| (*) Receitas financeiras | 127,4 | 159,4 | -20,1% |
| Variações cambiais ativas | 81,1 | 123,7 | -34,4% |
| Juros e outras receitas | 46,3 | 35,8 | 29,3% |
| (-) Despesas financeiras | 257,4 | 169,4 | 51,9% |
| Variações cambiais passivas | 178,2 | 112,1 | 59,0% |
| Juros e outras despesas | 79,2 | 57,3 | 38,2% |
| (+/-) Resultado financeiro líquido | -130,0 | -10,0 | -1.200,0% |
| Cotação dólar Ptax no final do período (R\$) | 6,19 | 4,84 | 27,9% |

Lucro líquido

No mercado de armas no Brasil, ainda não foi observada a retomada da demanda, que vem se mantendo reprimida desde o início de 2023, quando da publicação do primeiro decreto do atual governo sobre o setor, mesmo que a maior parte das questões jurídicas já tenham sido definidas. Assim, as vendas da Taurus seguem retraídas no País. Nos EUA, o mercado vem confirmando a tendência de alta moderada a partir da base verificada em 2019, antes da pandemia, mas a demanda ainda se mostrou inferior à verificada nos últimos três anos. Com agilidade e flexibilidade operacional, a Taurus rapidamente agiu para se adequar às condições atuais do mercado, adotando rígido